

SHORT COMMUNICATION

Ocorrência de larvas de *Philornis deceptive* (Dodge & Aitken, 1968) (Diptera: Muscidae) na Maria-branca, *Xolmis cinerea* (Vieillot, 1816) (Aves: Tyrannidae), no município Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

Hermes R. Luz¹, Ildemar Ferreira¹ & Márcia S. Couri².

¹ Laboratório de Ornitologia, Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Km 47 CEP 23890-000, Seropédica-RJ/ E-mail hermes@ufrj.br e ferreira@ufrj.br.

² Departamento de Entomologia, Museu Nacional, UFRJ, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro, CEP 20940-040.

Abstract

Larvae of *Philornis deceptive* (Dodge & Aitken, 1968) (Diptera: Muscidae) on the Gray monjita, *Xolmis cinerea* (Vieillot, 1816) (Aves, Tyrannidae), in the municipality of Seropédica, Rio de Janeiro, Brazil. A young of the gray monjita, *Xolmis cinerea*, sustained 19 larvae of *Philornis* sp. during its breeding period from September to October, 2006, in the municipality of Seropédica. Larvae were observed since the 3rd day after hatching. They were taken off and put in an artificial nest into plastic box and their life cycle observed until emergence. Fifteen larvae reached the adult stage and were preserved in alcohol 70% for further identification. This is the first record of *Xolmis cinerea* as a potential host for *Philornis*.

Keywords: *Philornis*, ectoparasites, *Xolmis cinerea*, Tyrannidae.

Em toda a região Neotropical, vem aumentando o interesse pelo estudo dos dípteros causadores de míases, com o surgimento de inúmeros trabalhos sobre sua biologia e associação com o hospedeiro. Os ataques de larvas de dípteros ao homem e aos animais despertaram a atenção de vários cronistas e missionários na América Latina, desde o início da colonização (Guimarães et al., 1883). A primeira espécie descrita de *Philornis* (Diptera, Muscidae) foi *Aricia pici* Macquart, 1854, registrada, então, como parasita de *Picus striatus* Gmelin (Aves, Piciformis), em Santo Domingo (Couri, 1999). A associação de *Philornis* com seus hospedeiros, segundo Couri (1985), pode ser classificada como coprófaga, semi-hematófaga e hematófaga intra-dérmica. *Philornis* distribui-se por toda a região neotropical, sendo que somente duas espécies ocorrem no sul dos Estados Unidos, *P. porteri* Dodge, 1955 e *P. angustifrons* Loew, 1861 (Couri, 1984). Segundo Couri (1984), a literatura registra 23 espécies de *Philornis* relacionadas com filhotes de 75 espécies de aves, havendo dois casos em aves adultas, registrados por Macquart (1854) e Dodge & Aitken (1968). Teixeira

(1999) mencionou o parasitismo por *Philornis* de 105 espécies pertencentes a 32 famílias diferentes de aves.

Couri (1984) descreve que as moscas do gênero *Philornis* são de cor castanho-clara, abdome amarelado na base e ventralmente; possuem asa com veia anal longa, porém não alcançando a margem da asa; caliptras largas, bastante aderidas ao tórax; pró-esterno, pró-pleura e margem posterior da coxa nús; arista plumosa e palpos amarelos. Segundo Guimarães et al. (1983), o pupário adere por meio de uma substância espumosa a pequenos grãos de areia ou partículas no ninho (palha, p. ex.), formando assim um verdadeiro casulo (Fig. 1).

No presente trabalho, apresentamos o primeiro registro de larvas de *Philornis* em ninhegos de *Xolmis cinerea* (Vieillot, 1816) (Passeriformes, Tyrannidae) no município de Seropédica, Rio de Janeiro.

Xolmis cinerea, conhecida popularmente como Maria-branca, possui vasta distribuição ao sul do Amazonas. Seus olhos são vermelhos e a coloração de seu corpo é cinzenta e branca, revelando um desenho branco e preto muito destacado na asa quando em vôo (Fig. 2). A espécie é migratória, aparecendo em metrópoles como o Rio de Janeiro, desaparecendo no inverno e retornando na primavera. As populações que permanecem durante o ano no estado do Rio de Janeiro, recebem contingentes de migrantes no meio do ano, vindos do sul (Sick, 1997).

Received: 23.V.07

Accepted: 26.XI.07

Distributed: 30.IV.08

O registro do ninhego parasitado foi feito durante o acompanhamento reprodutivo da espécie, entre os meses de setembro e outubro de 2006, no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, município de Seropédica (22°45'49" S; 43°41'19" W; 70 m de altitude). O campus ocupa uma área de aproximadamente 3024 ha, dos quais 13,1 ha construídos, e dista cerca de 80 km do centro da cidade do Rio de Janeiro (Henrique, 2003).

Foi encontrado apenas um espécime de *Xolmis cinerea* parasitado com aproximadamente 11 dias de vida. Larvas foram retiradas com o auxílio de uma pinça de diferentes regiões de seu corpo, tais como asa, cabeça, região uropigiana e coxa (Fig. 3), sendo as regiões da asa e uropigiana as mais infestadas (Fig. 4). As larvas e pupas encontradas no interior do ninho, logo após seu abandono pelo ninhego, foram colocadas em um recipiente plástico desinfetado, tendo o fundo recoberto com capim seco e uma fina camada de terra para permitir a pupação e a metamorfose. Esse recipiente foi, então, recoberto com filó. Para avaliar o efeito debilitante das larvas sobre os ninhegos optamos por não coletar todas as larvas encontradas.

Os adultos emergidos em laboratório não foram sacrificados, sendo coletadas após sua morte natural, para que tivéssemos uma estimativa do tempo de vida dos parasitos em cativeiro. À medida que os adultos iam morrendo, eles eram coletados e conservados em etanol 70° GL para identificação posterior. As larvas que não empuparam e as pupas que não eclodiram foram depositadas na Coleção de Entomologia do Laboratório de Parasitologia do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Das 29 larvas encontradas, 19 foram coletadas e, dessas, emergiram 15 adultos, identificados como *Philornis deceptiva* (Dodge & Aitken, 1968). Assim, este é o primeiro registro de larvas deste gênero e espécie de mosca parasitando *Xolmis cinerea*. Guimarães & Papavero (1983) apresentaram apenas três espécies e uma subespécie de aves, pertencentes à família Tyrannidae, como hospedeiras de *Philornis*: *Legatus leucophaius* (Vieillot, 1818), *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766), *Pitangus sulphuratus bolivianus* (Lafresnaye, 1852) e *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819. Teixeira (1999) apresentou uma lista com treze espécies de Tyrannidae parasitadas por *Philornis*, entre as quais também não se incluía *Xolmis cinerea*. Posteriormente, Higgins et al. (2005) acrescentaram mais duas espécies de aves a esta lista, *Suiriri affinis* (Burmeister, 1856) e *Suiriri islerorum* (Zimmer, Whittaker & Oren, 2001) (Tab 1).

Durante o estudo, não registramos o óbito do ninhego parasitado e este fato parece não estar relacionado com a retirada dos parasitos uma vez que foram deixadas ainda 10 larvas no corpo do filhote. As afirmações de Smith (1968) de que o parasitismo por sete larvas seria fatal para as aves hospedeiras

corroborariam nossos dados. Por outro lado, Aguillar *et al.* (1999) informaram que a retirada de todos os parasitos dos ninhegos de *Lathrotriccus euleri* não impediu a morte dos mesmos. Assim sendo, a sobrevivência dos filhotes pode estar relacionada com outros fatores que não apenas a quantidade de larvas que os ninhegos alberguem.

Referências

- Aguilar, T. M.; Leite, O. L. & Marini, M. A. 1999. Biologia da nidificação de *Lathrotriccus euleri* (Cabanis, 1968) (Tyrannidae) em fragmentos de mata de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 7: 125-133.
- Couri, M. S. 1984. Notes and description of *Philornis flies* (Diptera, Muscidae, Cyrtoneurinae). **Revista Brasileira de Entomologia**, 28: 473-490.
- Couri, M. S. 1985. Considerações sobre as relações ecológicas das larvas de *Philornis* Meinert, 1890 (Diptera, Muscidae) com aves. **Revista Brasileira de Entomologia**, 29: 17-20.
- Couri, M. S. 1999. Myiasis caused by obligatory (Diptera, Muscidae) parasites. *Philornis* Meinert (Muscidae). In: Guimarães J. H. & Papavero N. (Ed.) **Myiasis in Man and Animals in the Neotropical Region - Bibliographic Database**. São Paulo, FAPESP e Plêiade, pp. 51-70.
- Guimarães, J. N.; Papavero N. & Prado A. P. 1983. As mífases na região neotropical (identificação, biologia, bibliografia). **Revista Brasileira de Zoologia**, 1: 239-416.
- Henrique, C. A. M. 2003. **Etograma da Garça-branca-grande, *Casmerodius albus* (Aves: Ciconiiformes, Ardeidae) (Linné, 1758)**. Monografia de graduação. Seropédica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 27p.
- Higgins, B. F.; Lopes, L. E.; Santana, F. H. A.; Couri, M.; Pujol-Luz, J. R. 2005. Sobre a ocorrência de *Philornis angustifrons* e *P. deceptiva* (Diptera, Muscidae) em ninhos de *Suiriri affinis* e *S. islerorum* (Aves, Tyrannidae), no cerrado do Distrito Federal, Brasil. **Revista Entomologia y Vectores**, 12: 127-131.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 618 pp.
- Smith, N. 1968. The advantage of being parasitized. **Nature**, 219: 690-694.
- Teixeira, D. M. 1999. Myiasis caused by obligatory parasites. General observations on the biology of species of the genus *Philornis* Meinert, 1890 (Diptera, Muscidae). In: Guimarães, J. H. & Papavero N. (Ed.) **Myiasis in Man and Animals in the Neotropical Region - Bibliographic Database**. São Paulo, FAPESP e Editora Plêiade, pp. 71-96.

CORRIGENDA

Hermes R. Luz; Ildemar Ferreira & Márcia S. Couri, “Ocorrência de larvas de *Philornis deceptive* (Dodge & Aitken, 1968) (Diptera: Muscidae) na Maria-branca, *Xolmis cinerea* (Vieillot, 1816) (Aves: Tyrannidae), no município Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil”. *Lundiana*, 8(2):153-154, 2007 (2008).

The editor regrets that due to a printing error, the figures and table for the article above were missing in volume 8, number 2. They are reproduced below and will be printed in volume 9, number 1, as they appear below:



Figura 1 - Pupas de *Philornis* fixada ao substrato do ninho.



Figura 2 - Detalhe do adulto de *X. cinerea* próximo ao ninho.



Figura 3 - Ninhego parasitado por larvas de *Philornis*.

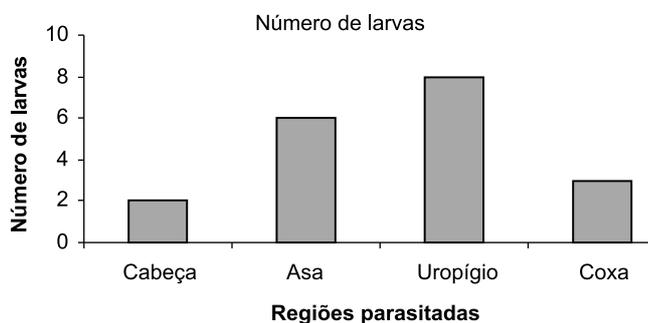
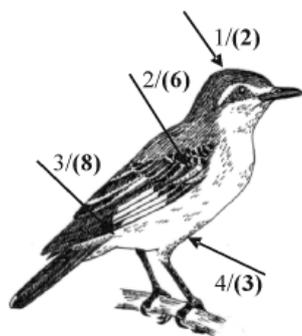


Figura 4 - Distribuição de frequências do número de larvas de *Philornis* parasitando ninhego de *X. cinerea*. Com as respectivas regiões afetadas e número de larvas encontradas: 1 = Cabeça; 2 = Asas; 3 = Uropígio e 4 = Coxa.

Tabela 1 - Lista das aves hospedeiras de *Philornis* pertencentes à família Tyrannidae, apresentada por Teixeira (1999).

TYRANNIDAE	ESPÉCIE DE <i>PHILORNIS</i>
<i>Elaenia chiriquensis</i>	<i>Philornis</i> sp.
<i>Fluvicula nengeta</i>	<i>Philornis</i> sp.
<i>Legatus leucophaeus</i>	<i>Philornis deceptive</i> .
	<i>Philornis downsi</i> .
<i>Megarhynchus pitangua</i>	<i>Philornis</i> sp.
<i>Myiarchus</i> sp.	<i>Philornis carinata</i>
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	<i>Philornis gagnei</i>
<i>Myiozetetes</i> sp.	<i>Philornis</i> sp.
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	<i>Philornis angustifrons</i>
	<i>Philornis diminuta</i>
	<i>Philornis frontalis</i>
	<i>Philornis vulgaris</i>
<i>Myiozetetes similis</i>	<i>Philornis</i> sp.
<i>Pipromorpha macconelli</i>	<i>Philornis glaucinis</i>
<i>Pitangus</i> sp.	<i>Philornis</i> sp.
	<i>Philornis torquans</i>
<i>Pitangus sulphuratus</i>	<i>Philornis angustifrons</i>
	<i>Philornis deceptive</i>
	<i>Philornis downsi</i>
	<i>Philornis sanguinis</i>
	<i>Philornis torquans</i>
	<i>Philornis trinitensis</i>
<i>Tyrannus melancholicus</i>	<i>Philornis downsi</i>
	<i>Philornis trinitensis</i>

NOTE: This is a PDF file of an unprinted correction to the published manuscript. We are providing this early version of the *errata* which will be published in its final form in *Lundiana* 9(1) 2008.